

Educação Financeira: Um estudo envolvendo os alunos de uma instituição de ensino superior da cidade de Divinópolis em Minas Gerais

Financial Education: A study involving the students of a higher education institution of the city Divinópolis in Minas Gerais

Educación Financiera: Un estudio envolvendo los alumnos de una institución de enseñanza superior de la ciudad Divinópolis en Minas Gerais

Recebido: 10/05/2019 | Revisado: 18/05/2019 | Aceito: 26/05/2019 | Publicado: 30/05/2019

Caroline Cristina da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0000-9692>

Faculdade de Divinópolis - Faced, Brasil

E-mail: carol.c.silva5@gmail.com

Maria Paula Soares Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7538-0819>

Faculdade de Divinópolis - Faced, Brasil

E-mail: mariapaaula.rodrigues@gmail.com

Jelcilene Aparecida Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4810-8403>

Faculdade de Divinópolis - Faced, Brasil

E-mail: jelcilene.moura@gmail.com

Willian Antônio de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8742-9018>

Centro Universitário – UMA Divinópolis, Brasil

E-mail: willantonio.castro@gmail.com

Resumo

A educação financeira é um processo em que as pessoas conseguem aprimorar e desenvolver conhecimentos necessários, que irão contribuir para melhores tomadas de decisões. Este estudo analisa se o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes de graduação ao longo do curso faz com que eles tomem melhores decisões de investimentos financeiros e se os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração são mais assertivos em suas escolhas, além de testar algumas variáveis como sexo, idade, remuneração e estado civil. Para testar as hipóteses levantadas é aplicado um questionário em uma amostra de 50% da

população de uma faculdade de Divinópolis, correspondendo a 395 alunos. Os resultados são categorizados e demonstram que o fato dos alunos estarem nos primeiros ou últimos períodos, a faculdade e as variáveis escolhidas não tem nenhuma influência no nível de conhecimento financeiro ou na assertividade das escolhas de investimento.

Palavras-chave: Educação financeira; Investimentos; Comportamento

Abstract

Financial education is a process in which people can improve and develop necessary knowledge that will contribute to better decision making. This study analyzes if the level of knowledge acquired by the undergraduate students, throughout the course, make them better decisions-makers, concerning financial investments. Also, if the students of Accounting and Business are more assertive in their choices, besides testing variable such as gender, age, income and marital status. To test the hypothesis raised, a questionnaire was applied in a sample of 50% of the population of a faculty of Divinópolis, corresponding to 395 students. The results are categorized and demonstrate that the fact that the students are in the first or last terms, the faculty and the variables chosen have no influence on the level of financial knowledge or the assertiveness of the investment choices.

Keywords: Financial education; Investments; Behavior.

Resumen

La educación financiera es un proceso en el que las personas pueden perfeccionar y desarrollar los conocimientos necesarios, que contribuir a una mejor toma de decisiones. Este estudio analiza si el nivel de conocimiento adquirido por los estudiantes de graduación a lo largo del curso hace que ellos tomen mejores decisiones de inversiones financieras y si los alumnos de los cursos de Ciencias Contables y Administración son más asertivos en sus elecciones, además de probar algunas variables como sexo, edad, remuneración y estado civil. Para probar las hipótesis planteadas se aplica un cuestionario en una muestra del 50% de la población de una facultad de Divinópolis, correspondiendo a 395 alumnos. Los resultados se clasifican y demuestran que el hecho de que los alumnos estén en los primeros o últimos períodos, la facultad y las variables elegidas no tienen ninguna influencia en el nivel de conocimiento financiero o en la asertividad de las elecciones de inversión.

Palabras clave: Educación financeira; Las inversiones; Comportamiento.

1. Introdução

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define educação financeira como um processo em que as pessoas conseguem aprimorar sua

compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros e desenvolver conhecimentos necessários que irão contribuir para melhores tomadas de decisões e bem-estar financeiro.

Além do bolso, a falta de conhecimento sobre os aspectos financeiros afeta outros âmbitos da vida das pessoas, como a saúde física e emocional, profissional, social, familiar, independente da renda que elas têm. Uma pessoa educada financeiramente está preparada para fazer boas escolhas com o seu dinheiro e usar corretamente as opções de investimentos disponíveis.

Um maior nível de educação financeira contribui para maiores oportunidades individuais e para o desenvolvimento do mercado financeiro e da economia do país como um todo, isso ocorre à medida que pessoas se tornam capazes de tomar melhores decisões financeiras.

O presente trabalho tem o seguinte problema de pesquisa: Alunos dos cursos de graduação da Faculdade de Divinópolis – Faced, tendo maior nível de conhecimento, tomam melhores decisões ao escolher entre oportunidades de investimentos financeiros?

Assim, o objetivo do artigo é analisar se o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes da Faced ao longo do curso faz com que eles tomem melhores decisões de investimentos financeiros.

Especificamente pretende-se: analisar a prática da educação financeira; aplicar questionário para analisar se os entrevistados possuem conhecimento sobre as diversas oportunidades de investimentos financeiros; comparar os resultados por período e curso; identificar quais os tipos de aplicações financeiras os entrevistados conhecem; identificar quais aplicações mais utilizadas por aqueles que investem.

Espera-se com esse estudo detectar se os alunos que cursam os últimos períodos são mais assertivos nas escolhas de investimentos financeiros e conhecem mais oportunidades de investimentos, e se os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração são mais assertivos nas escolhas e preocupam-se mais em investir.

Estudos já realizados apontam que a educação financeira não se trata de algo exato, pode ser considerada algo cultural. Ela não ensina apenas a organizar, mas também a definir suas prioridades, onde ficará mais fácil de escolher onde investir seu dinheiro. As vantagens não se limitam, quanto mais cedo se aprende mais elas poderão ser aproveitadas e assim surge a oportunidade do nascimento de uma sociedade mais consciente.

No Brasil ainda existe uma barreira a ser vencida, apesar dos estímulos nos últimos anos para disseminar o tema, principalmente voltado para investimentos, a cultura consumista impede uma mudança maior no comportamento dos brasileiros.

Assim, esse estudo é relevante, pois mesmo que as finanças estejam sempre presentes, seja no cotidiano das pessoas ou empresas, ainda sim é pouco discutida no ambiente brasileiro.

O cenário brasileiro sente a necessidade de estudos para desenvolver o conhecimento financeiro e a presente pesquisa visa contribuir com verificação sobre o conhecimento, comportamento e atitude dos estudantes, buscando afirmar se o nível de conhecimento maior é um fator primordial para que as pessoas façam melhores investimentos.

2. Educação Financeira

Há muitas dúvidas quando o assunto é educação financeira. Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) a educação financeira é:

(...) o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005 como citado em Vieira, Bataglia e Sereia, 2011, p.13).

É possível perceber pelo conceito da OCDE que a educação financeira não é algo complexo. Apesar de cálculos fazerem parte, esse processo vai além, é também sobre a mudança do comportamento, como se lida com o próprio dinheiro e traz a possibilidade de um consumo consciente e a oportunidade de poupar e investir.

Educação financeira também pode ser definida como “a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida” (Hill, 2009 como citado em Souza, 2012, p. 29).

A falta de controle sobre finanças é afetada principalmente pela falta de informação e planejamento, não se trata apenas de organização, mas também sobre definir prioridades e ter uma melhor visão de onde investir.

De acordo com Santos (2007) elaborar e controlar o orçamento são atitudes importantes para a saúde financeira das famílias, principalmente devido aos juros e impostos altos, queda nos salários, entre outros fatos que podem ocorrer. Por isso, além de administrar bem os gastos e receitas é necessário ter planejamento e organização financeira para que os recursos que os indivíduos possuem não se esgotem por má aplicação ou baixa rentabilidade.

Santos (2007) completa dizendo que se o indivíduo gasta menos do que ganha, o

mesmo pode fazer uma poupança e se despreocupar com emergências futuras. Com o que sobra ele deve procurar onde melhor aplicar seus recursos, sendo importante fazer um controle de suas entradas e saídas. Com relação aos investimentos, ele deve se adequar com seu perfil de investidor, sendo ele mais conservador fazendo uma poupança ou até mesmo aplicações de Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), ou ser mais ousado aplicando em fundos de renda variável, como ações.

3. Finanças Comportamentais

A forma como as pessoas lidam com o dinheiro e os aspectos psicológicos que vão influenciar a decisão final é o ponto de partida que a teoria das finanças comportamentais busca explicar.

Sewell (2005) como citado em Barbedo e Silva (2008, p.18), conceitua finanças comportamentais “como o estudo da influência da psicologia sobre o comportamento dos gestores financeiros e o subsequente efeito sobre os mercados”.

Diversos sentimentos e pensamentos são parte do comportamento do ser humano e eles influenciam diretamente em um processo decisório. Barbedo e Silva (2008) dizem que as pessoas preferem optar por aquilo que elas possam ter certeza, pelo ganho certo, ao invés de se arriscarem e terem a possibilidade de ter um ganho maior, porém incerto. Além disso, eles também afirmam que as pessoas tendem a ficarem mais insatisfeitas com as perdas do que satisfeitas com ganhos.

Existem três fatores que influenciam diretamente os investimentos e devem ser analisados com atenção. São eles: a liquidez (capacidade de transformar o recurso em dinheiro), a rentabilidade (retorno do investimento) e a segurança (risco que ocorre durante as operações). Esses fatores são chamados de tripé dos investimentos e auxilia na hora de escolher o melhor investimento. Não há como esperar grandes rentabilidades de investimentos em que os riscos são baixos. O investidor que deseja um retorno maior correrá um risco mais alto, aquele que deseja uma liquidez mais alta correrá menor risco, porém sua rentabilidade também será baixa.

A Análise do Perfil do Investidor (API) auxilia o investidor na identificação do seu perfil e assim ele pode relacionar os melhores investimentos que irão condizer com seus objetivos, situação financeira e conhecimento sobre os produtos de investimentos, que é apontado após o preenchimento de um questionário específico.

Os perfis são classificados como: (a) conservador – são aqueles que buscam a

preservação do capital, risco baixo ou o curto prazo; (b) moderado – são aqueles que buscam pelo risco moderado, médio prazo, e estão disponíveis para diversificação das aplicações; (c) arrojado – são aqueles que buscam pelo risco alto, longo prazo e aceitam as oscilações do mercado. O resultado obtido pelo questionário permite que o investidor identifique seu limite e qual a sua disposição diante os riscos, e assim definir qual será aplicação ideal (Banco Santander, n.d.).

Segundo Barbedo e Silva (2008) os desvios de racionalidade fazem parte da natureza humana e não é possível elimina-los, mas a compreensão do comportamento diante as finanças comportamentais podem levar a melhores previsões e busca por resultados satisfatórios no processo de tomada de decisões.

Portanto, os estudos sobre as finanças comportamentais levam a percepção do que motiva os indivíduos a fazerem determinadas escolhas, visionar os erros e acertos e assim tomarem as decisões mais assertivas.

3.1. Finanças Pessoais

A falta de conhecimento e controle sobre as finanças não afetam somente o bolso, mas vários outros âmbitos da vida de qualquer pessoa independente de seu rendimento, como a saúde física e emocional, profissional, social, familiar.

Segundo Halfeld (2006), as finanças pessoais consistem em estabelecer uma estratégia para acumular bens ou valores que irão compor o patrimônio de uma pessoa ou de uma família. Essa estratégia pode ter visões de curto, médio ou longo prazo e procura trazer tranquilidade econômico-financeira.

Frankenberg (1999), diz que o planejamento financeiro pessoal não é algo difícil de alcançar, não é intangível, estático ou rígido, trata-se de um plano que as pessoas fazem conforme os seus objetivos para alcançar suas metas.

Para Cerbasi (2009) o equilíbrio financeiro não consiste somente em manter as dívidas em dia, pois isso pode se desfazer com qualquer imprevisto. O patrimônio mínimo de sobrevivência traz segurança para o indivíduo e é como uma reserva. Ele pode ser considerado como um tipo de recurso que pode suprir qualquer evento inesperado, como doenças ou desemprego.

Quando a pessoa consegue gerenciar suas finanças, ela irá satisfazer suas necessidades básicas e trazer segurança para seu dia a dia. Ferreira (2006) explica que existem três passos que auxiliam na administração das finanças pessoais: a) planejamento do que fazer com o

dinheiro; b) organização dos hábitos de consumo e investimento; e c) controle dos resultados conforme o planejado.

Portanto, a finança pessoal não se trata apenas de definir onde gastar seus recursos, mas saber definir quais as melhores opções você tem ou se manter seguro para poder driblar qualquer imprevisto que pode ocorrer.

4. Mercado Financeiro

Segundo Silva (2015, p.11) podemos definir mercado financeiro como “o conjunto de instituições e de instrumentos destinados a oferecer alternativas de aplicação e de captação de recursos financeiros”.

No mercado financeiro existem vários tipos de investimentos com características próprias e diversas classificações. Esses investimentos podem ser classificados por: (a) tipo de rentabilidade, sendo fixa ou variável; (b) tipo de risco, sendo de alto, médio ou baixo; (c) pelo prazo que se pretende investir, sendo curto, médio ou longo prazo; e (d) pela baixa ou alta liquidez.

No mercado de renda fixa o investidor conhece o retorno de seus investimentos no ato de sua aplicação. Alguns exemplos de investimentos de renda fixa são: caderneta de poupança, títulos públicos, previdência privada, certificado de depósito bancário (CDB), recibo de depósito bancário (RDB), letra de crédito imobiliário (LCI), letra de crédito do agronegócio (LCA), e debêntures.

Já no mercado de renda variável, o retorno dos investimentos pode variar de acordo com os fatores que interferem na sua rentabilidade, tanto positivamente quanto negativamente. Alguns fatores que podem impactar este retorno são: taxa de juros, inflação, PIB, oferta e demanda, dentre outros. Os principais investimentos de rendas variáveis são as ações, fundos de ações, fundos cambiais e fundos imobiliários.

5. Metodologia

Para responder ao problema e atingir os objetivos do presente trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva, e com abordagem quantitativa. Foi utilizada como delineamento a pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória busca familiarizar o problema para torná-lo mais explícito para constituir hipóteses e aprimorar ideias de forma que facilite a

consideração de aspectos relativos ao estudo. Já pesquisa descritiva tem como objetivo de descrever as características da população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre as variáveis.

Além disso, Gil (2002) relaciona os dois tipos de pesquisa, afirmando que elas caminham juntas quando os pesquisadores as realizam pensando na atuação prática.

Prodanov e Freitas (2013) dizem que a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Nela utilizamos recursos e técnicas de estatística, para transcrever em números os resultados gerados após a coleta de dados.

Para testar as hipóteses do trabalho são coletados dados através da aplicação de um questionário com os alunos de uma instituição de ensino superior de Divinópolis/MG.

O questionário estruturado contém doze perguntas, dividido em três partes. A parte I vai da 1ª a 4ª questão e busca identificar o perfil do entrevistado. A parte II vai da 5ª a 9ª questão e testa o nível de conhecimento dos entrevistados sobre os investimentos financeiros. A parte III vai da 10ª a 12ª questão e verifica atitude dos entrevistados diante de cenários que envolvem tomadas de decisões sobre os investimentos financeiros.

A população pesquisada envolve alunos do 2º ao 10º período de todos os cursos de graduação da instituição de ensino, escolhida para detectar se a formação acadêmica tem influência na tomada de decisões financeiras. A população é dividida em dois grupos sendo eles, grupo I (2º ao 4º período) e grupo II (6º ao 10º período), e por curso.

O tipo de amostragem utilizada neste trabalho é aleatório simples com 50% da população total, ou seja, 395 alunos.

Para analisar as respostas obtidas e verificar se o conhecimento adquirido durante a faculdade interfere nas decisões financeiras, são testadas relações estatísticas, através de um modelo de regressão linear múltipla, conforme a equação 1:

$$\text{DEC.FIN.} = \beta_0 + \beta_1\text{SEXO} + \beta_2\text{SALÁRIO} + \beta_3\text{IDADE} + \beta_4\text{EST.CIVIL} + \beta_5\text{CURSO} + \beta_6\text{PERIODO} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

A equação 1 permite analisar quais as variáveis possuem maior relação com a capacidade de tomar boas decisões sobre investimentos financeiros. O Quadro 1 mostra estas variáveis e seus construtos:

Quadro 1: Variáveis de Controle

VARIÁVEL	CONSTRUTOS
SEXO	Homens preocupam-se mais com investimentos.
SALÁRIO	Pessoas com maior renda tendem a preocupar-se mais com melhor aplicação de seu dinheiro.
IDADE	Pessoas mais maduras decidem melhor sobre seus investimentos.
ESTADO CIVIL	Casados tendem a preocupar-se com o futuro da família e por isso tomam melhores decisões financeiras.
CURSO	Alunos de administração e contabilidade tomam melhores decisões financeiras pelo curso ter maior ligação com o assunto.
PERÍODO	Alunos dos últimos períodos possuem maior conhecimento adquirido na faculdade e tomam melhores decisões financeiras.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Dessa forma cada variável independente apresentada no Quadro 1 testa um construto que foi levantado a partir de teorias baseadas na expectativa de que os homens se preocupam mais com investimentos, que as pessoas com maiores rendas aplicam melhor seu dinheiro, que pessoas mais maduras fazem melhores escolhas de investimentos, que as pessoas casadas tomam melhores decisões financeiras por se preocuparem com o futuro, que os alunos de ciências contábeis e administração são mais assertivos por terem maior ligação com finanças e que os alunos dos últimos períodos escolhem melhor seus investimentos por possuírem maior conhecimento financeiro.

Para melhor análise da relação estatística com cada variável descrita no Quadro 1, é adotado o nível de significância de 5%, e um intervalo de confiança de 95%.

6. Resultados e Discussões

Para atingir os objetivos e responder ao problema da presente pesquisa são coletadas as respostas de 395 alunos de uma instituição de curso superior da cidade de Divinópolis/MG, acerca do nível de conhecimento sobre educação financeira. Os dados são categorizados e classificados de acordo com o período e o curso que cada aluno leciona.

6.1. Perfil do entrevistado

Com base nas informações coletadas após a análise dos resultados da pesquisa

realizada é identificado que, em relação ao perfil dos entrevistados, a população é dominada pelo sexo feminino (65,1%). Observa-se também que a idade está concentrada (75,2%) em até 25 anos. E se tratando do estado civil a maioria (86%) é solteira. A renda se concentra na faixa de baixa remuneração sendo até R\$1.500,00 representada por 64,4% da população, a faixa de R\$3.500,00 pertence a 30,1% e poucos (5,5%) recebem acima de R\$3.500,00.

Analisando o nível de conhecimento dos entrevistados em geral, verificou-se que apenas 9% se sentem muito seguros quando o assunto é gerenciar o próprio dinheiro e se tratando do nível de conhecimento em educação financeira apenas 10% diz ter muito ou total conhecimento. Além disso, os três meios mais utilizados para ter se obter conhecimento das opções de investimentos existentes foram através da internet, pessoas conhecidas e por último a faculdade.

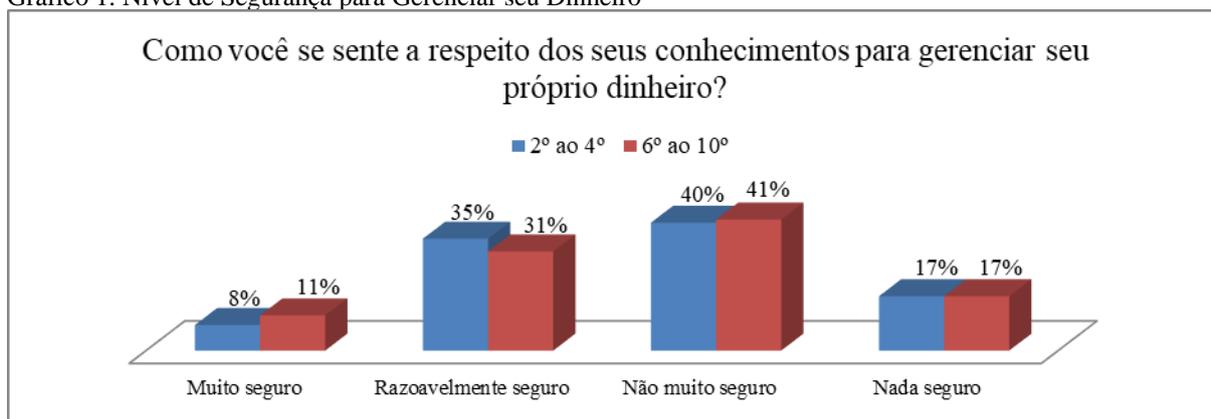
Esses dados demonstram que grande parte dos entrevistados ainda não possuem a capacidade de manter o controle de suas finanças, que o conceito de educação financeira ainda não foi absorvido pela maioria e mesmo que os meios sejam diversos, nota-se que há uma grande dificuldade em transformar as informações obtidas em autoconhecimento e colocá-las em prática.

6.2. Nível de conhecimento e assertividade por período

Para detectar se os alunos que cursam os últimos períodos são mais assertivos nas escolhas e conhecem mais oportunidades de investimentos financeiros a população foi dividida em dois grupos, sendo o Grupo I do 2º ao 4º período e o Grupo II do 6º ao 10º período.

Através das questões que compõem a parte II do questionário que busca conhecer o nível de conhecimento sobre investimento financeiro e levando em consideração o total de alunos por grupo, conseguimos observar através do Gráfico 1 que quando se fala em gerenciar o próprio dinheiro o Grupo II se sente mais seguro em relação ao Grupo I.

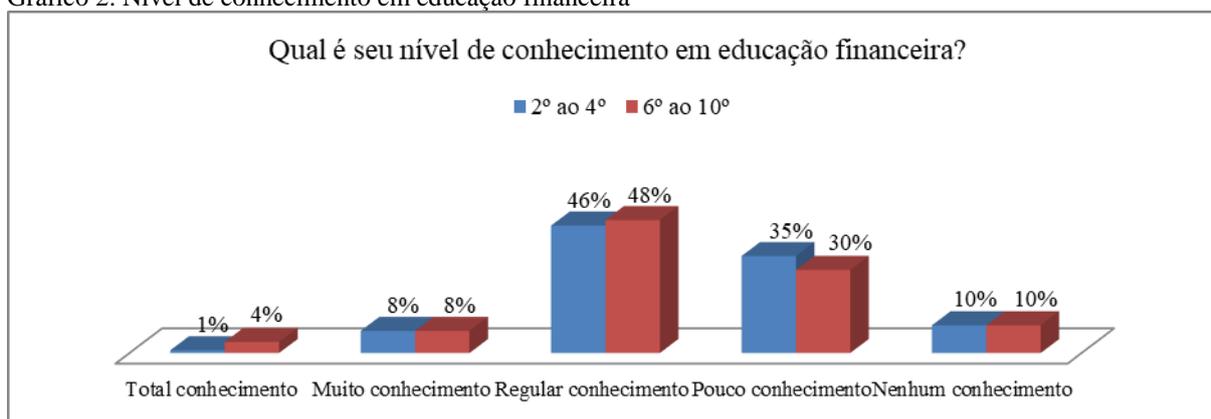
Gráfico 1. Nível de Segurança para Gerenciar seu Dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 2 trata sobre o nível de conhecimento em educação financeira e novamente o Grupo II demonstra possuir maior conhecimento.

Gráfico 2. Nível de conhecimento em educação financeira

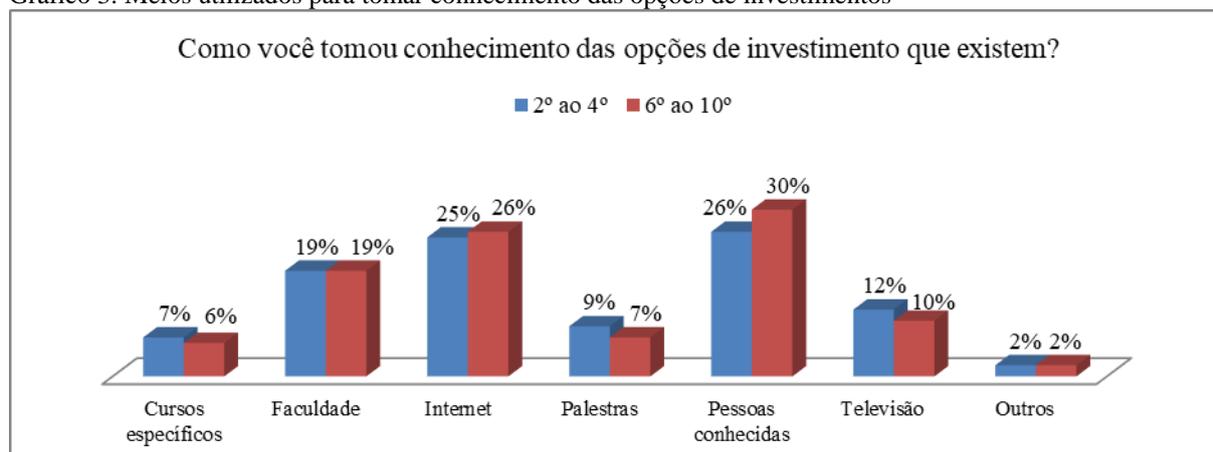


Fonte: Dados da pesquisa

Ao visualizar os gráficos 1 e 2 percebe-se que mesmo o Grupo II apresente melhores resultados que o Grupo I, em ambos a porcentagem entrevistados que se sentem muito seguros em relação ao gerenciamento do próprio dinheiro ou que possuem total ou muito conhecimento em educação financeira é muito baixa.

O Gráfico 3 demonstra os meios mais utilizados para se ter conhecimento sobre as opções de investimento que existem no mercado financeiro, e pode-se perceber que não há diferença relevante entre os Grupos I e II.

Gráfico 3. Meios utilizados para tomar conhecimento das opções de investimentos

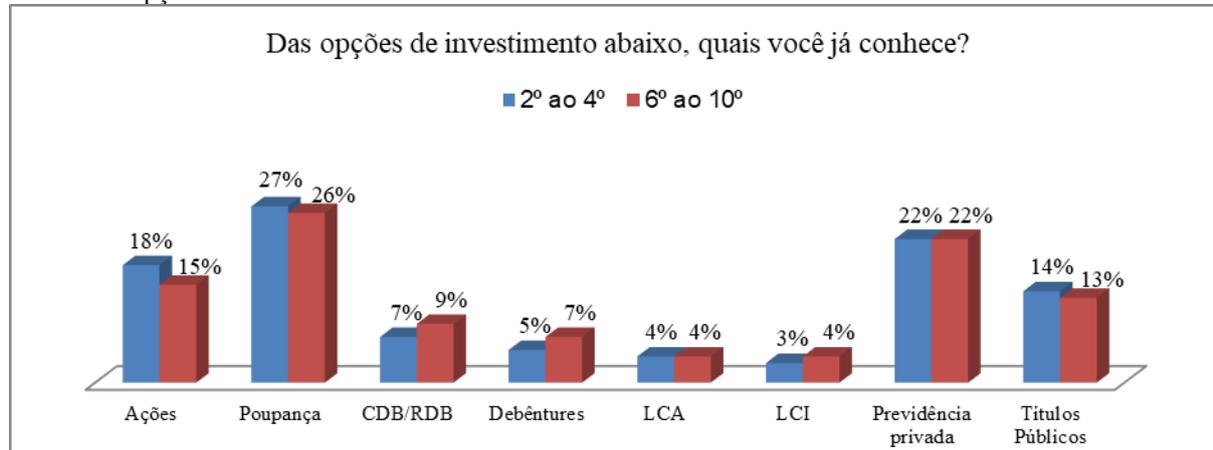


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 3 também demonstra que os meios mais utilizados estão entre pessoas conhecidas e internet, a faculdade aparece em 3º lugar representando 19% para ambos Grupos.

O Gráfico 4 apresenta as opções de investimentos mais conhecidas e não há diferenças relevantes para os Grupos.

Gráfico 4. Opções de investimentos conhecidas

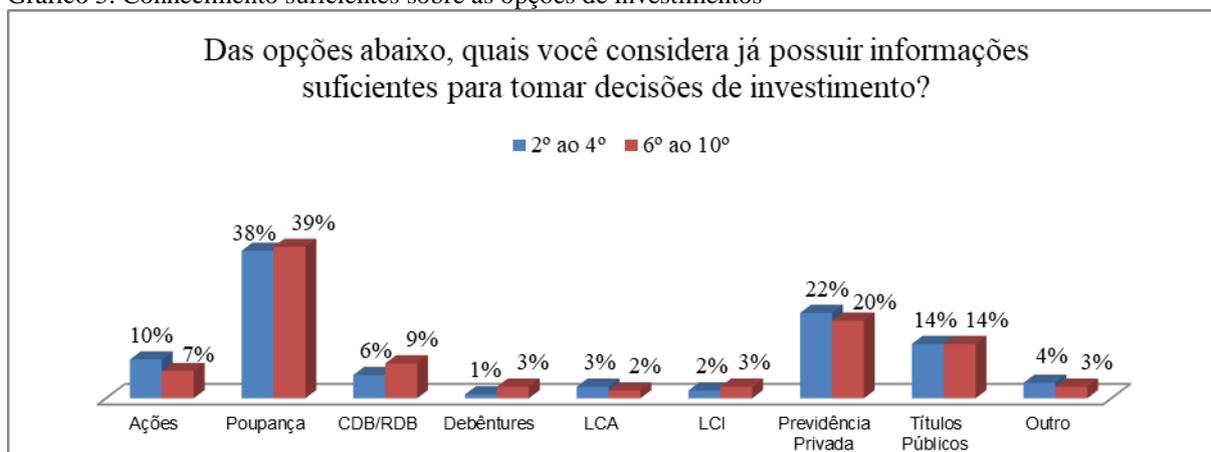


Fonte: Dados da pesquisa

Também ser observado no Gráfico 4 que tanto para o Grupo I quanto para o Grupo II as opções de investimento mais conhecidas são a poupança, previdência privada, títulos públicos e ações.

O Gráfico 5 apresenta quais os tipos de investimento os entrevistados possuem conhecimento suficiente para investir e os resultados demonstram que não há diferenças relevantes entre os Grupos.

Gráfico 5. Conhecimento suficientes sobre as opções de investimentos



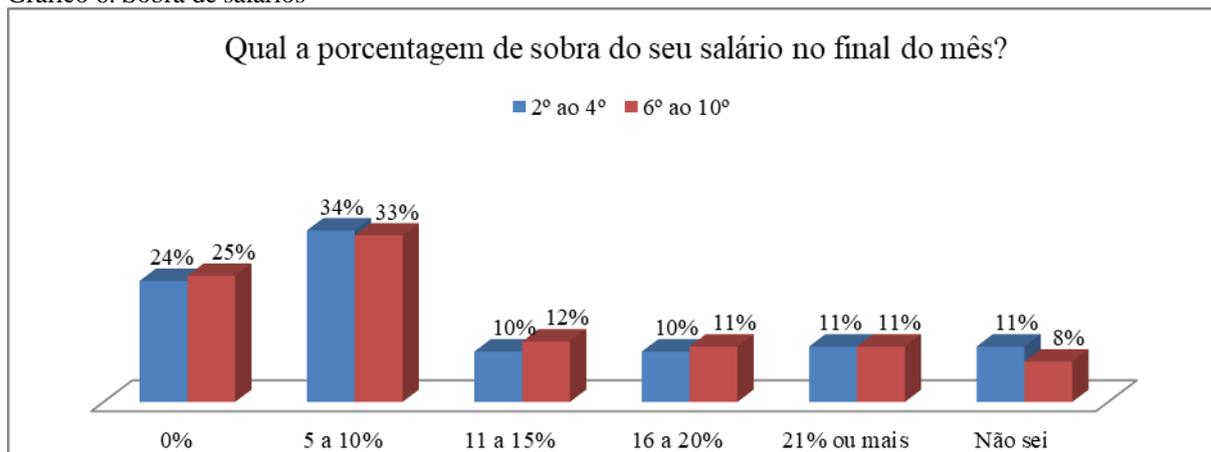
Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 5 pode-se observar que novamente a poupança e a previdência privada estão em primeiro e segundo lugar, respectivamente.

Através dos Gráficos 4 e 5 é possível perceber que ambos os Grupos consideram seus conhecimentos sobre títulos públicos e ações insuficientes para fazer investimentos, sendo eles pouco mais arriscados que a poupança e previdência.

Observando as questões que compõe a parte III do questionário que busca verificar o comportamento dos entrevistados quando se colocam a frente de tomar decisões sobre investimentos financeiros, o Gráfico 6 apresenta a porcentagem de sobra de salários, e percebe-se que ambos Grupos possuem resultados parecidos.

Gráfico 6. Sobra de salários



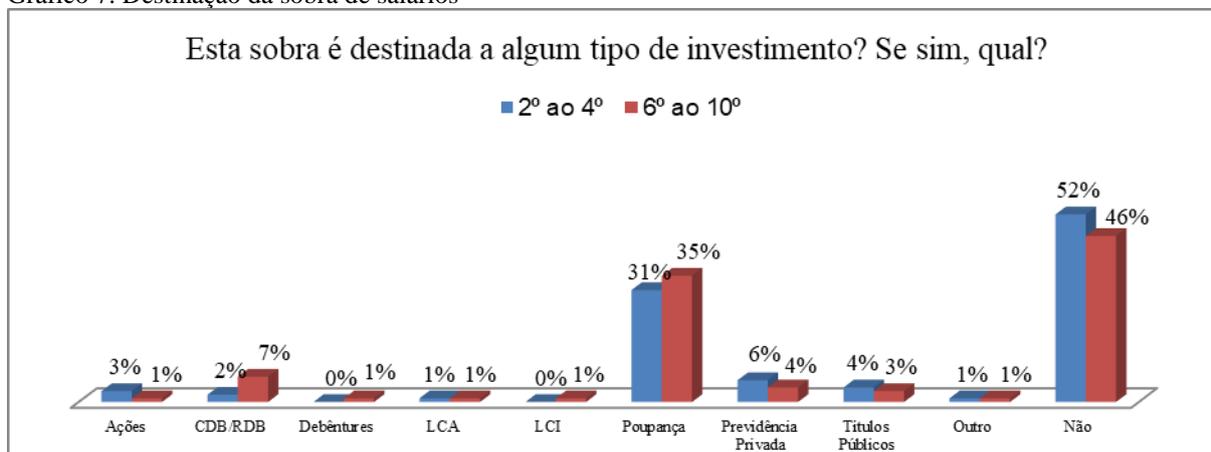
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 6 também demonstra que da maioria sobra de 5 a 10% do salário e em contrapartida também não sobra nada

O Gráfico 7 demonstra que aqueles que possuem sobra, a maior parte para ambos os

Grupos, não a destina para nenhum tipo de investimento e aqueles que destinam são para a poupança.

Gráfico 7. Destinação da sobra de salários

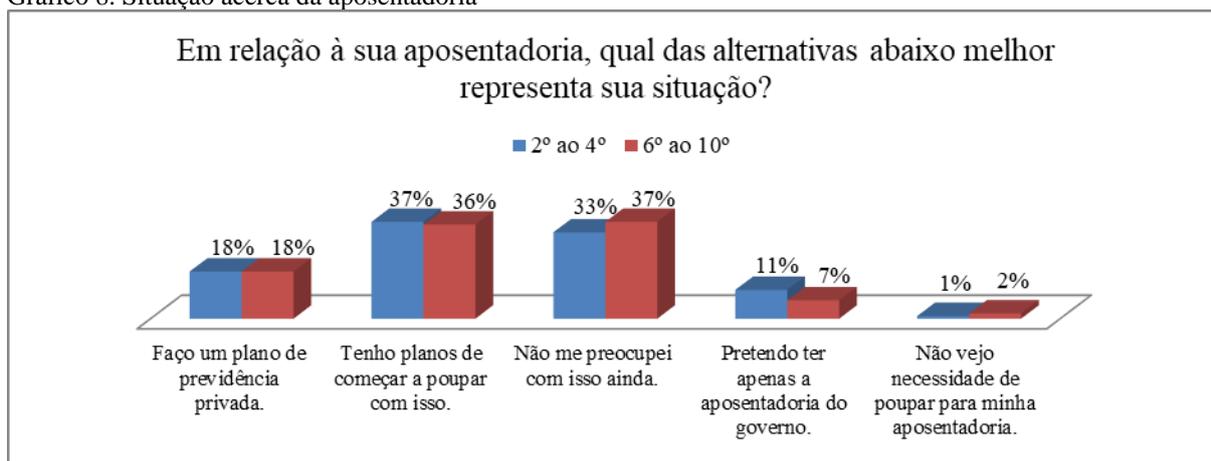


Fonte: Dados da pesquisa

Também deve-se observar no Gráfico 7 que uma porcentagem baixa do Grupo I ainda investe em previdência privada, títulos públicos e ações. Para o grupo II, além da poupança, apenas o CDB e RDB tem maior representatividade

O Gráfico 8 trabalha uma questão relacionada à aposentadoria e em ambos os grupos 18% dos entrevistados dizem já possuir um plano de previdência privada. Para aqueles que pretendem ter apenas a aposentadoria do governo 11% pertencem ao grupo I e 7% ao grupo II.

Gráfico 8. Situação acerca da aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 8 também demonstra que mesmo que os entrevistados do grupo II não pensem somente na aposentadoria do governo, eles também representam um percentual mais alto em relação ao grupo I quando se trata de não ter se preocupado com esse fator ainda.

Com base nas informações levantadas, conclui-se que é rejeitada a hipótese que busca

verificar se alunos que cursam os últimos períodos são mais assertivos nas escolhas de investimentos financeiros e possuem maior conhecimento das oportunidades de investimentos, pois não há diferenças relevantes entre o grupo I e II nos resultados encontrados. Portanto a faculdade não interfere na formação de conhecimento sobre educação financeira.

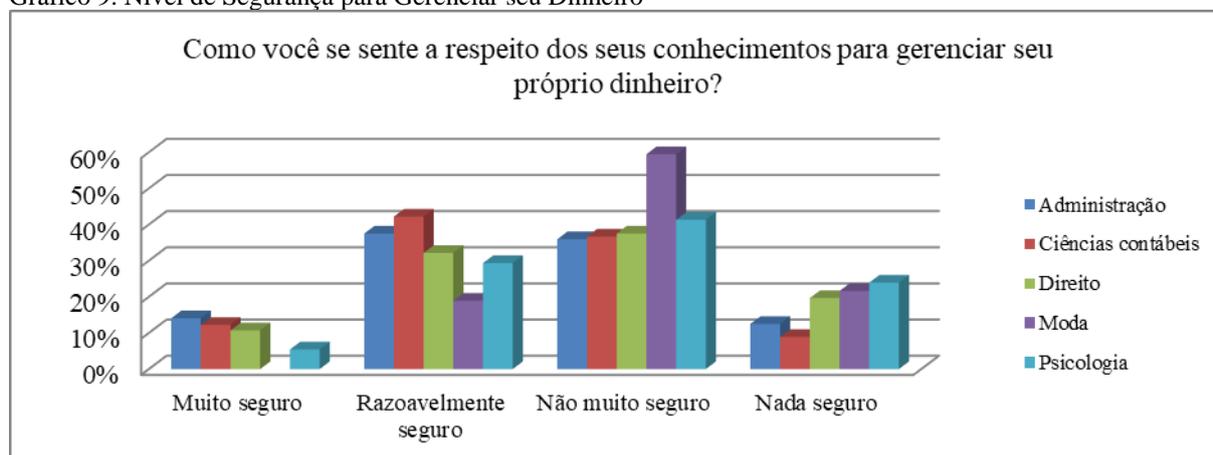
É possível perceber que mesmo que os entrevistados conheçam alguns dos diversos tipos de investimento, a maioria deles não possui conhecimento suficiente e não são assertivos quanto as suas escolhas. Pode-se considerar também que o perfil dos entrevistados é mais conservador.

6.3. *Nível de conhecimento e assertividade por curso*

Nesse tópico serão apresentadas as mesmas questões, porém com o intuito de testar a segunda hipótese que busca verificar se os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração são mais assertivos nas escolhas e preocupam-se mais em investir.

O Gráfico 9 apresenta o nível de segurança para gerenciar o próprio dinheiro, onde os cursos de administração e ciências contábeis são os que possuem maior percentual para muito seguro e razoavelmente seguro.

Gráfico 9. Nível de Segurança para Gerenciar seu Dinheiro



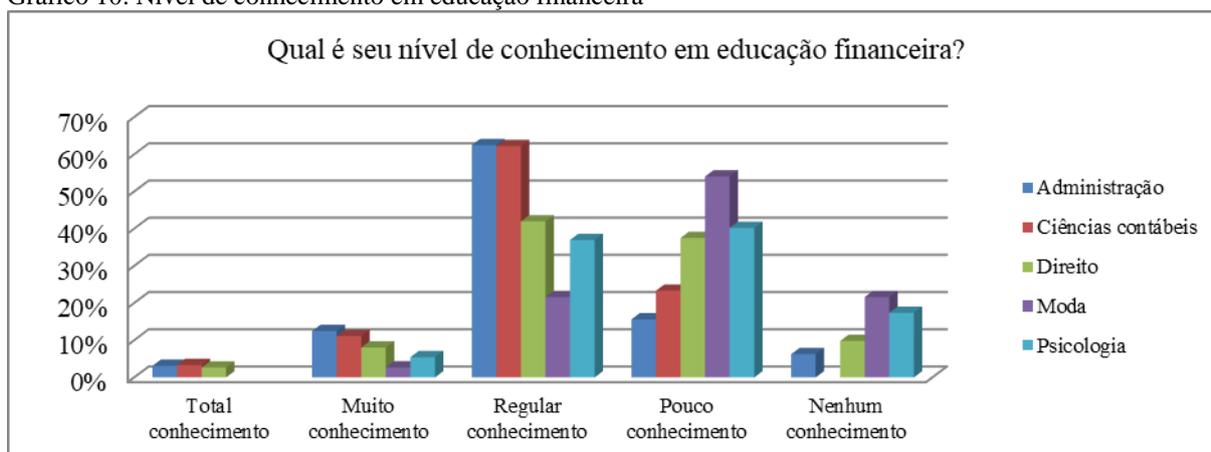
Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, o Gráfico 9 também demonstra que os cursos que mais possuem entrevistados que não se sentem muito ou nada seguros são os de moda e psicologia.

O Gráfico 10 apresenta o nível de conhecimento em educação financeira e os maiores percentuais de resposta pertencem a regular ou pouco conhecimento, sendo que em regular conhecimento os cursos de administração e ciências contábeis ocupam os primeiros lugares, e

em pouco conhecimento moda e psicologia.

Gráfico 10. Nível de conhecimento em educação financeira

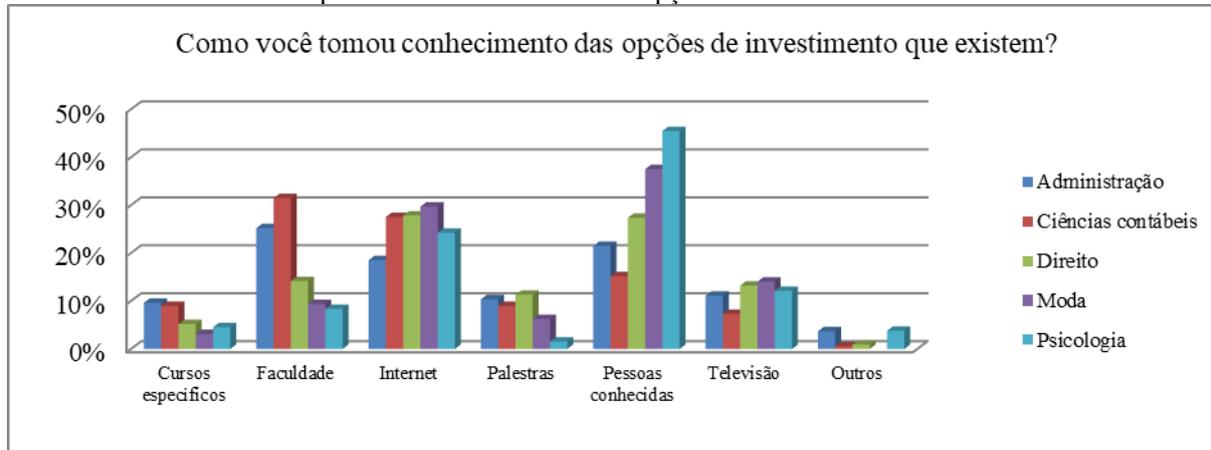


Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 10 também deve-se observar que o curso de direito possui resultados intermediários em relação aos demais cursos apresentados.

O Gráfico 11 apresenta os meios mais utilizados para tomar conhecimento das opções de investimentos e os maiores percentuais estão entre pessoas conhecidas e internet, respectivamente.

Gráfico 11. Meios utilizados para tomar conhecimento das opções de investimentos

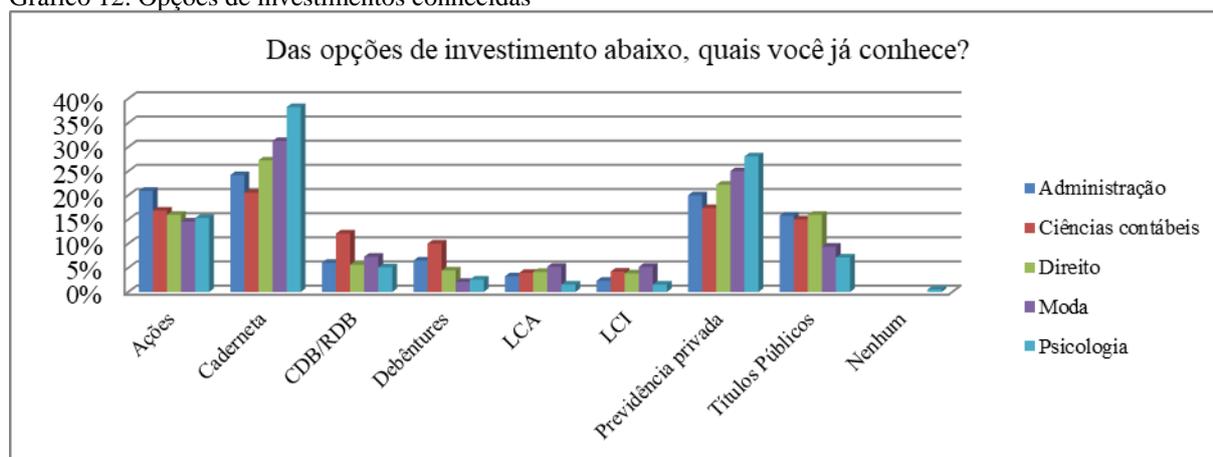


Fonte: Dados da pesquisa

Ainda no Gráfico 11, considerando a faculdade que aparece em terceiro lugar, nota-se que o curso de ciências contábeis possui maior percentual (31%) e administração aparece em segundo lugar representando 24%.

O Gráfico 12 apresenta as opções de investimento mais conhecidas, e a poupança, a previdência privada e os títulos públicos aparecem à frente das demais, sendo que os maiores percentuais são dos cursos de psicologia, moda e direito. Esses investimentos são considerados de baixo risco.

Gráfico 12. Opções de investimentos conhecidas

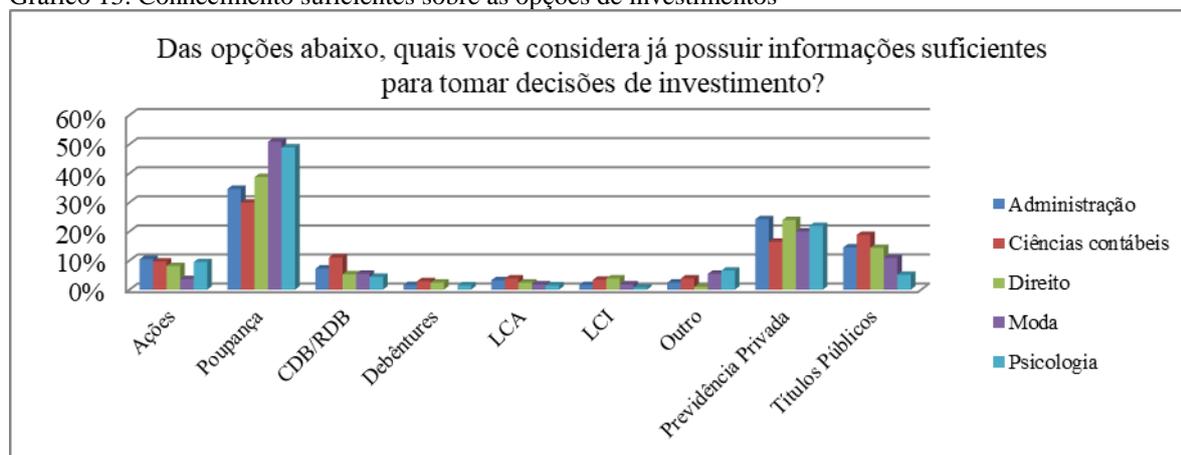


Fonte: Dados da pesquisa

Torna-se interessante observar os próximos investimentos apresentados no Gráfico 12, que são as ações, CBD ou RDB e debêntures (considerados de risco alto ou médio), onde estes possuem maiores percentuais para os cursos de administração e ciências contábeis. O curso de direito também aparece nos resultados de forma intermediária.

No Gráfico 13, quando questionado quais são os investimentos que eles possuem informações suficientes para decidir investir, a poupança possui o maior percentual em relação a todos as outras opções apresentadas, sendo a mais escolhida pelos entrevistados cursos de moda (51%) e psicologia (49%). Em segundo aparece a previdência privada, com 24% para os cursos de administração e direito. Os maiores percentuais de títulos públicos e CDB e RDB pertencem ao curso de ciências contábeis. Já as ações possuem um percentual de 10% para administração e ciências contábeis.

Gráfico 13. Conhecimento suficientes sobre as opções de investimentos



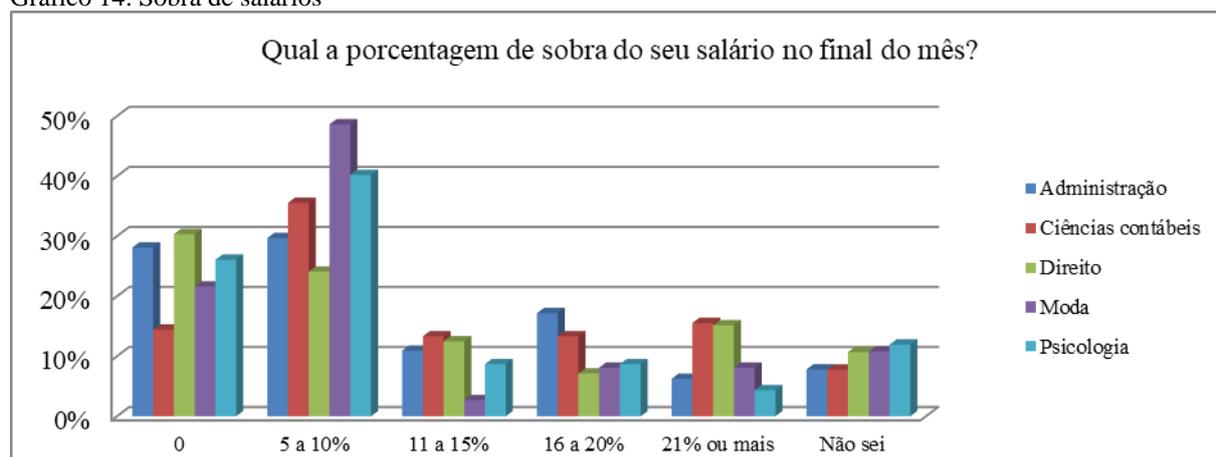
Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se através dos Gráficos 12 e 13 que todos os cursos demonstram conhecer algumas das várias opções de investimentos, mas quando se trata de tomar decisões sobre elas

os cursos de administração e ciências contábeis demonstram possuir conhecimentos suficientes para investimentos mais arriscados.

Observando as questões que buscam verificar o comportamento dos entrevistados quando se colocam a frente de tomar decisões sobre investimentos financeiros, o Gráfico 14 vem retratar a sobra de salários.

Gráfico 14. Sobra de salários

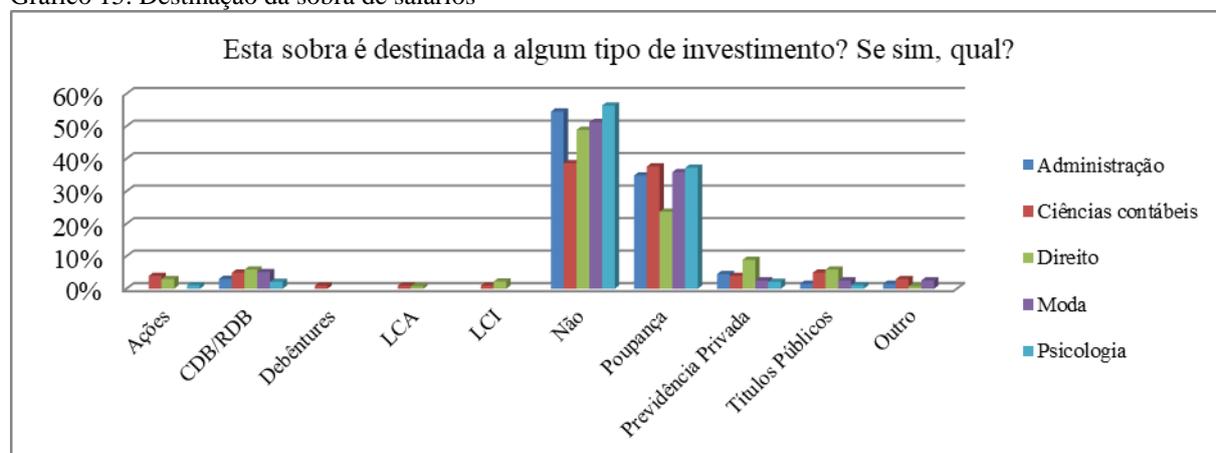


Fonte: Dados da pesquisa

Deve-se observar no Gráfico 14 que para todos os cursos o maior percentual de sobra está entre 5 a 10% e 0%. Para sobra de 16 a 20% a maior representatividade é do curso de administração. Os cursos que possuem um percentual maior de sobra, sendo 21% ou mais são ciências contábeis e direito.

O Gráfico 15 demonstra a destinação da sobra de salário e, daqueles que possuem sobra, a maior parte para todos os cursos não a destina para nenhum tipo de investimento e aqueles que destinam a maioria é para a poupança.

Gráfico 15. Destinação da sobra de salários



Fonte: Dados da pesquisa

É importante destacar que o gráfico 15 demonstra que o curso de direito apresenta

maiores percentuais para previdência privada, títulos públicos, CDB e RDB e LCI, além das ações que possui uma pequena diferença para o curso de ciências contábeis.

O Gráfico 16 traz informações relacionadas à aposentadoria e demonstra que muito dos entrevistados, independente do curso, tem planos para terem uma previdência privada ou ainda não se preocuparam com isso.

Gráfico 16. Situação acerca da aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 16 também demonstra que o curso de direito possui o maior percentual (22%) entre aqueles que fazem um plano de previdência privada. Em segundo aparece o curso de ciências contábeis com 19%.

Analisando as informações levantadas, conclui-se que também é rejeitada a hipótese que busca verificar se os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração são mais assertivos nas escolhas e preocupam-se mais em investir. Apesar de ambos os cursos demonstrarem que conhecem mais sobre as opções de investimentos apresentadas, a maioria deles não são assertivos.

Considerando principalmente a sobra de salários e a destinação dessa sobra para investimentos, que confirma a assertividade, o curso de direito é o que apresenta melhores resultados em relação a todos os cursos. Os cursos de administração e contábeis se sobressaem em relação aos cursos de moda e psicologia.

6.4 Teste adicional

Um teste adicional é realizado através de regressão linear múltipla para testar a influência de variáveis como, sexo, idade, renda, estado civil, curso e período em curso na assertividade de investimentos financeiros. Para afirmar se o respondente é ou não assertivo

foi levado em consideração o nível de conhecimento e como é aplicado em decisões financeiras. O resultado está descrito na tabela:

Tabela 1. Teste Adicional - Regressão Linear Múltipla

Source	SS	df	MS	Número de obs.	394
Model	268.132.095	6	.446886825	F(6, 387)	= 3.70
Residual	46.780.608	387	.120880124	Prob > F	= 0.0014
				R-squared	= 0.0542
				Adj R-squared	= 0.0395
Total	494.619.289	393	.125857326	Root MSE	= .34768

Assertividade	Coef.	Std. Err.	t	P>t	[95% Conf.	Interval]
Sexo	.074315	.0378053	1.97	0.050	-.0000145	.1486446
Faixa Etária	.0026011	.0022874	1.14	0.256	-.0018962	.0070985
Estado Civil	-.0711222	.0569044	-1.25	0.212	-.1830028	.0407583
Renda Pessoal	-.0000566	.0000186	-3.04	0.003	-.0000933	-.00002
Curso	-.0098746	.0366152	-0.27	0.788	-.0818641	.0621149
Período	-.0087822	.0068217	-1.29	0.199	-.0221945	.00463
_cons	.8954398	.0756159	11.84	0.000	.7467703	1.044.109

Fonte: Dados da pesquisa

Como demonstrado na tabela, podemos inferir que há um nível de significância de 5%, nenhuma das variáveis incluídas no modelo (sexo, faixa etária, estado civil, renda pessoal, curso e período) explicam a assertividade em decisões financeiras. A variável com maior poder preditivo neste modelo é o curso frequentado, no entanto essa variável explica a assertividade somente a um nível de significância de 25%.

7. Considerações finais

A educação financeira não é algo complexo, ela pode ser definida como a habilidade de fazer escolhas adequadas sobre as finanças pessoais e traz possibilidade de um consumo consciente e a oportunidade de poupar e investir.

Além disso, quanto maior o nível de educação financeira, mais o indivíduo irá contribuir para maiores oportunidades individuais e para o desenvolvimento do mercado financeiro.

Após a análise dos dados coletados, constatou-se que o fato dos alunos estarem nos primeiros ou últimos períodos não influencia nas suas decisões, pois mesmo que afirmem ter conhecimento sobre as diversas opções de investimento apontadas eles não demonstram ser assertivos nas suas escolhas. Quando se trata de destinação de sobra de salários a maioria não realiza investimentos, ou se realiza, a poupança está em primeiro lugar como opção. O que

torna rejeitada a primeira hipótese testada.

Além disso, a faculdade aparece em terceiro lugar quando questionado quais foram os meios que os entrevistados utilizaram para tomar conhecimento das opções de investimento que existem, portanto ela não contribui para que os alunos conheçam mais sobre investimentos e sejam assertivos. Existem outros meios que foram mais relevantes, como pessoas conhecidas e internet.

Os cursos de ciências contábeis e administração demonstraram ter mais conhecimento sobre as opções de investimentos, principalmente sobre os cursos de psicologia e moda, mas se tratando de assertividade o curso que apresentou melhores resultados foi o de direito, que apareceu de forma intermediária nas respostas, mas suas escolhas de investimentos foram mais assertivas em relação aos demais, pois eles destinam suas sobras a opções de investimentos com maiores rentabilidades. O que faz com que a segunda hipótese testada também seja rejeitada.

Quanto ao teste de regressão é possível concluir que não há influência das variáveis independentes, sexo, salário, idade, estado civil, curso e período, nas decisões e assertividade dos investimentos financeiros, a um nível de significância de 5%.

Portanto, o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes da Faculdade de Divinópolis - Faced ao longo do curso não é fator primordial e não faz com que eles tomem melhores decisões de investimentos financeiros.

Os resultados encontrados nessa pesquisa demonstram o quanto a educação financeira precisa ser mais trabalhada. Pode haver outras fontes de conhecimento relevantes que não foram utilizadas, portanto pesquisas futuras devem ser realizadas utilizando variáveis diferentes desta pesquisa e com população diferente, como os egressos, para verificar se o comportamento observado ainda permanece após a conclusão do curso.

Referências

Barbedo, C., & Silva E. (2008). *Finanças Comportamentais: Pessoas inteligentes também perdem dinheiro na Bolsa de Valores*. Ed. Atlas, São Paulo/SP.

Banco Santander. (n.d). *O que é Análise de Perfil do Investidor*. Disponível em: https://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/asset_management/perfil_do_investidor_v7_92519.zip/como_funciona_pf.html

- Cerbasi, G. (2009). *Como Organizar Sua Vida Financeira*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Frankenberg, L. (1999). *Seu futuro financeiro*. Rio de Janeiro: Campus.
- Ferreira, R. (2006). *Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro: Manual de finanças pessoais*. São Paulo: IOB Thomson.
- Gil, A. (2002). *Como elaborar projeto de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Halfed, M. (2006). *Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento Educacional.
- Prodanov, C. & Freitas, C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale.
- Santos, F. (2007). *Planeje seus gastos e diversifique suas aplicações*. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/artigos/246/planeje-seus-gastos-e-diversifique-suas-aplicacoes/>.
- Souza, D. (2012). *A Importância da Educação Financeira Infantil*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte.
- Silva, A. (2015). *Mercado Financeiro*. Rio de Janeiro: Funenseg.
- Vieira, S. F., Bataglia, R. T., & Sereia, V. J. (2011). *Educação financeira e decisões financeiras de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná*. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345/477>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Caroline Cristina da Silva – 25%
Maria Paula Soares Rodrigues – 25%
Jelcilene Aparecida Moura – 25%
Willian Antônio de Castro – 25%